

INSTITUTO
SOCIOAMBIENTAL

Documentação

Fonte *A Crítica*

Data *18-03-2000* Pg

Class. *295*

LIDERANÇAS MUDAM

Saterés-maués se unem em busca de melhorias

As lideranças indígenas da tribo sateré-maué dos rios Andirá e Marau decidiram se unir em busca da melhoria nas áreas de saúde e educação. Para isso, eles destituíram as antigas lideranças, nomearam novos tuxaús gerais e ainda criaram duas novas entidades representativas. A mudança nas lideranças dos saterés está ligada à insatisfação dos

indígenas, principalmente os do rio Andirá, em Barreirinha, com as desavenças ocorridas entre as lideranças do Conselho Geral de Tuxaús (CGT) e os representantes da organização não-governamental Ameríndia, situada até então em Parintins. "Nós ficamos nas aldeias e a distância não permite que as informações

cheguem até nós com rapidez", explicou o novo tuxaua geral dos saterés do rio Andirá, João de Souza, 45. "Depois, descobrimos que estavam usando nosso nome indevidamente para fins políticos." Segundo João, os antigos coordenadores do CGT, além de terem permitido a troca da assistente social do Distrito Sanitário Especial Indígena, que já conhecia toda a realidade dos saterés, ainda brigaram

com a coordenadora da ONG Ameríndia. "Queremos declarar que nós não fomos consultados em assembleia para que eles tomassem essa medida e não estamos satisfeitos com isso", ressaltou João, que está em Manaus acompanhado do coordenador geral do Tumupe, Francisco Assis Alencar, 43, e do tuxaua geral do rio Marau, em

Maués, Antônio Tibúrcio Neto. Para reforçar a insatisfação, as 24 lideranças do rio Andirá destituíram o CGT e criaram a Associação Indígena Sateré-Maué (Aisma) para tentar resgatar a tradição e os direitos dos saterés-maués. Os saterés do rio Marau também fundaram uma nova associação, a Coordenação Geral do Tumupe, com objetivos semelhantes.

O coordenador geral do Tumupe reafirmou a importância da organização Ameríndia na formação dos saterés, mas afirmou que a situação ainda é mais crítica no rio Andirá. "Nós só queremos a garantia dos nossos direitos e que não usem nosso nome de má-fé", destacou o tuxaua geral João de Souza. "Agora estaremos acompanhando de perto tudo o que tenha interesse para os saterés."